

Dúvida de bancos estrangeiros é sobre duração da suspensão

SÃO PAULO — Por quanto tempo o Governo brasileiro vai manter a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa? Esta foi a principal preocupação levada pelos representantes dos bancos estrangeiros à reunião realizada sábado na sede regional do Banco Central em São Paulo.

Segundo Nilo Neme, Vice-Presidente do **The Citizens and Southern National Bank**, décimo credor do Brasil, a decisão das autoridades brasileiras “não surpreendeu” os bancos comerciais no exterior. A expectativa agora, segundo ele, é de que as medidas sejam temporárias, “para não agravar a negociação do principal”. Também para o Presidente do Banco Sumitomo, Atsushi Sakai, o prazo de vigência das medidas adotadas é a questão principal para os bancos credores.

Os representantes dos bancos internacionais não acreditam, no entanto, em retaliações imediatas contra o Brasil. Jean-Pierre Simonnot, Delegado Geral no Brasil do Banco Paribas, da França, enfatizou que não se pensa em represália, embora tenha condicionado a atitude dos bancos estrangeiros ao desenvolvimento das negociações com o Brasil.

De acordo com Simonnot, novos empréstimos ao Brasil “dependem agora da boa vontade dos banqueiros internacionais e das conversações com as autoridades brasileiras”. Para outros representantes de bancos franceses, com a suspensão da remessa de juros o Brasil volta à estaca zero nas negociações da dívida externa, apesar de ter fechado acordo com o Clube de Paris em 19 de janeiro passado.